



**CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
O Ensino de Geografia na Educação Fundamental e Médio**

**PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO RIBEIRO, GURINHÉM-PB**

ELLYJEANNE BARBOSA GOMES DA COSTA

GUARABIRA – PB
2014

ELLYJEANNE BARBOSA GOMES DA COSTA

**PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO RIBEIRO, GURINHÉM-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” Campus III, Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Orientador: Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves

GUARABIRA – PB
2014

C837p Costa, Ellyjeanne Barbosa Gomes da
Prática de ensino em geografia na Escola Estadual de Ensino
Fundamental e Médio João Ribeiro, Gurinhém-PB. [manuscrito] : /
Ellyjeanne Barbosa Gomes da Costa. - 2014.
37 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Prof. Dr. José Jakson Amácio Alves,
Departamento de Geografia".

1. Prática de ensino. 2. Conceitos geográficos. 3. Estágio
supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 372.891

ELLYJEANNE BARBOSA GOMES DA COSTA

**PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO RIBEIRO. GURINHÉM-PB.**

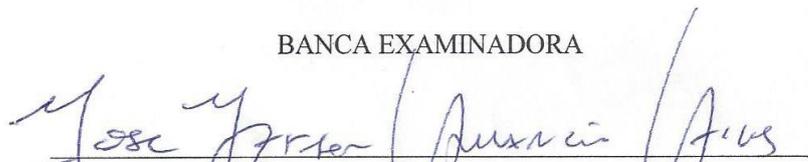
**LINHA DE PESQUISA: ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E
MÉDIO.**

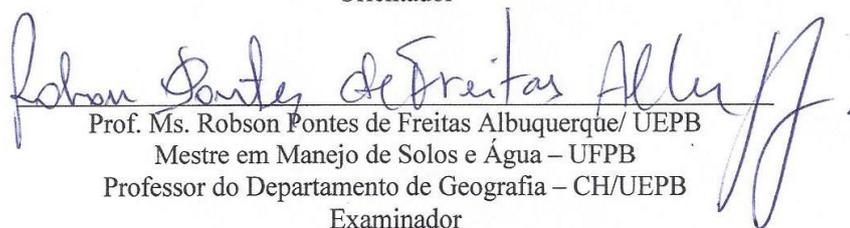
Monografia apresentada ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades “Osmar de Aquino” Campus III, Guarabira - PB, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

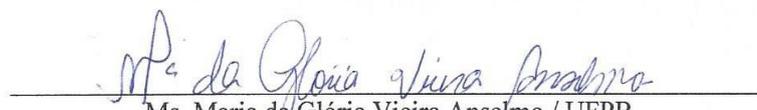
Orientador: Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves

Aprovada em 30 / de julho /2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Jose Jakson Amâncio Alves (Doutor em Recursos Naturais)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB
Orientador


Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque/ UEPB
Mestre em Manejo de Solos e Água – UFPB
Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB
Examinador


Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo / UFPB
Mestranda em Agronomia - UFPB
Examinadora

“Dedico a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, como também a minha família meu porto seguro.”

AGRADECIMENTOS

Á Deus em primeiro lugar por ter me dado sabedoria, saúde e forças para prosseguir nessa jornada acadêmica e superar as dificuldades que me deparei durante os quatro anos de curso.

A meu orientador o Professor Drº José Jakson Amâncio Alves pela confiança, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A todos meus Familiares por todo estímulo e apoio, em especial minha Mãe Nicinha, pelos ensinamentos, por ser minha maior inspiração, és meu bem maior “mainha”, obrigado por nunca ter desistido de mim.

A minha mãe Eunice meu maior exemplo de vida e generosidade, pelas lições da casa, puxões de orelha que me fizeram crescer consciente do que é certo e errado, por nunca ter me desamparado, pelo cuidado e carinho que sempre me deu. Obrigado minha vó por me fazer eternizar lembranças da minha infância em seu lar.

A Universidade Estadual da Paraíba seu corpo docente, funcionários da administração, diretoria, segurança, auxiliares de serviços, bibliotecários, de modo geral todos que fazem parte da instituição e oportunizaram esse sonho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A minha querida amiga Valdenize, meu muito obrigado pelas contribuições, por toda cumplicidade e companheirismo durante esses anos, você é um exemplo como acadêmica e como pessoa também, espero um dia te reencontrar nos eventos da vida, eu na plateia e você no palco palestrando, minha parceira.

A minha turma 2010.2 pelos dias de convivência pelo apoio moral, pelo companheirismo, enfim levo na bagagem muito aprendizado e muitas lembranças de cada um de vocês, das aulas de campo, das festas de fim de período, mas uma etapa da nossa vida se conclui aqui, e dará início a outras, mas grandiosas, e diante do respeito e carinho que cultivamos durante esse período acadêmico, meus sinceros agradecimentos.

Enfim a todos os demais que mesmo não os tendo citados estarei sempre grata, aos que contribuíram de alguma forma direta ou indiretamente, a todos, o meu agradecimento pelo incentivo que me deram nesse processo de ensino-aprendizado e compreensão durante a minha formação na academia e pessoal, foram muitas lutas mas essa batalha eu venci e estou pronta para outras que virão.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

043- GEOGRAFIA

Prática de Ensino em Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, Gurinhém-PB.

Linha de Pesquisa: Ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

Autora: Ellyjeanne Barbosa Gomes Da Costa

Orientador: Dr. Jose Jakson Amâncio Alves DG/CH/UEPB

Examinadores: Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque DG/CH/UEPB

Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo / UFPB

RESUMO

O estágio supervisionado é uma ferramenta fundamental na formação do profissional de licenciatura, visto que, nos permite uma relação direta com prática de ensino e possibilita vivenciar na prática a teoria adquirida na Universidade. O presente trabalho relata as experiências desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) João Ribeiro, no período de 2013 a 2014. Essa experiência advém do plano de Estágio supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Geografia, na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Nesse sentido o objetivo desse trabalho é analisar a estrutura física do ambiente escolar e as relações acerca das concepções dos alunos a respeito do papel social da geografia e suas categorias de análises. Foi feito levantamento bibliográfico com base em teorias de autores que enfocam a importância do estágio supervisionado na formação docente, caracterização do espaço escolar e a prática de ensino em Geografia. Sendo assim, a realização deste trabalho justifica-se necessário por diagnosticar as ações cotidianas do ambiente escolar. Buscou-se analisar o espaço escolar através de levantamento de dados e entrevistas com o diretor e funcionários da Escola, foram aplicados questionários com o professor supervisor, para traçar o perfil da turma em análise buscando saber os métodos de ensino e materiais didáticos utilizados em suas aulas, como também com alunos do 3º ano D. Os resultados obtidos foram sistematizados e expressos através de tabelas e gráficos, e constatou-se que a metodologia do professor é bem atual, pois ele usa práticas pedagógicas que estimulam o aluno a ter uma visão crítica dos assuntos expostos em sala de aula, dessa forma contribuiu de forma ímpar na minha experiência no estágio. Como não poderia ser diferente, todo processo de formação profissional, necessita de um embasamento teórico agregado a um empírico, como forma de construção do saber.

Palavras-Chave: Prática de Ensino. Conceitos Geográficos. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This paper describes the experiments developed at the State School of Elementary and Secondary Education (EEEFM) John Ribeiro, from 2013 to 2014. Such experience comes from the Stage II plan supervised Travel Full Degree in Geography in UEPB (University Paraíba). It is necessary to relate the whole theory acquired in the academic with the practical teaching. In this sense the aim of this paper is to analyze the physical structure of the school environment and relationships about the students' conceptions about the social role of geography and its categories of analysis. Bibliographical survey was based on theories of authors who focus on the importance of supervised training in teacher education, school space and characterization of the practice of teaching in geography. Thus, this work is justified by appropriate diagnosis of the everyday actions of the school environment. We sought to examine the school environment through survey data and interviews with the director and staff of the School, with teacher supervisor questionnaires were applied to profile in the class analysis sought to know the teaching methods and materials used in their classes, as well as with students from year 3 D. the results were summarized and expressed in tables and charts, and found out that the methodology of the teacher is very current because it uses pedagogical practices that encourage the student to gain insight review of the issues exposed in the classroom, thus contributed so odd in my experience on stage. As could not be otherwise, the whole process of training, needs a theoretical basis to an aggregate empirical, as a form of knowledge construction.

Keywords: Teaching Practice. Geographical concepts. Supervised.

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Vista frontal da escola E.E.E.F.M. João Ribeiro.....	21
Foto 2: Sala dos professores da E.E.E.F.M João Ribeiro.....	22
Foto 3. Pátio e refeitório da E.E.E.F.M João Ribeiro.....	23

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Município de Gurinhém, PB.....	20
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. O que você entende por Geografia?.....	27
Gráfico 2. Como são as aulas de Geografia?.....	28
Gráfico 3. Você tem alguma dificuldade em aprender Geografia?.....	29
Gráfico 4. Você conhece as categorias de análises?.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Você gosta da disciplina de Geografia, Por quê?.....	26
Quadro 2 Concepções dos alunos a respeito das categorias de análises.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS

CH - Centro de Humanidades

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

km² - Quilômetro Quadrado

ONU – Organização das Nações Unidas

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

EEEFM- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

PPP- Projeto Político pedagógico

CPRM- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 A Geografia no Contexto Da Educação.....	15
2.2 O Paradigma Tradicional e o Ensino Da Geografia.....	17
2.3 O Estágio Supervisionado e o Docente.....	19
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 Aplicações dos Questionários para o Professor e Alunos.....	26
4.2 Análise e Resultado do Questionário Aplicado ao Professor.....	26
4.3 Análise e Resultados dos Questionários dos Alunos.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	36

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos vivenciamos uma série de transformações tecnológicas, científica e informacional, que vem afetando a dinâmica da sociedade. Diante da globalização, o setor educacional tenta acompanhar essas modificações, e o ensino da geografia deve se manter atualizado para contribuir aos alunos a compreenderem a realidade do mundo atual.

A realização do Estágio Supervisionado é de fundamental importância, no processo de formação do profissional de licenciatura, e que vem atender as exigências do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, uma vez que, essa etapa de formação proporciona ao futuro profissional uma aproximação com a realidade no âmbito escolar.

O estágio constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Universidade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem currículo acadêmico, a prática em sala de aula. Assim o Estágio Supervisionado adquire um papel substancial no processo de graduação, pois, o mesmo caracteriza-se como prática em meio à aprendizagem no decorrer do processo de formação.

PASSINI (2010):

Prática de Ensino e Estágio Supervisionado estão presentes em todos os cursos de licenciatura, e devem ser considerados como a instrumentalização fundamental no processo de formação de professores. Assim, são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação das teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

Dessa maneira, podemos afirmar que o estágio é um momento de encontro dos futuros professores com toda a dinâmica da escola, ou seja, toda a realidade que até então ele só conhecia na teoria vai ter a oportunidade de colocá-las em prática. Já que só começamos nos identificar como educador com a participação e a vivência no meio escolar que o estágio proporciona.

Com base em Barreiro, 2006 ficam claro que é fundamental que se tenha uma relação direta entre Teoria e Prática.

“Portanto, a Prática de Ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórica – prática”.

A teoria é uma ferramenta essencial na vida do indivíduo para a consolidação da prática. Assim, o Estágio Supervisionado adquiriu um papel substancial no processo de

graduação, pois, o mesmo caracteriza-se como a prática em meio à aprendizagem na sistematização curricular.

Nessa pesquisa encontra-se relatado as observações e intervenções não apenas do que foi ministrado em sala de aula, mas também, do que observou-se no ambiente escolar como um todo e a partir disto, tentar-se observar uma forma de encaminhar a prática pedagógica como uma ação embasada em fundamentos para a formação de um parâmetro não tradicionalista de aprendizagem e sua efetividade.

Nesse sentido esse trabalho tem como objetivo, analisar a realidade do ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) João Ribeiro, e consecutivamente da educação no município de Gurinhém/PB, destacando as trajetórias que essa escola vem passando nos últimos anos, com o intuito de avaliar as práticas do seu cotidiano.

Desse modo, a experiência de estágio tem como propósito estabelecer uma relação direta ao processo de observação e intervenção supervisionado, de modo a socializar reflexões e questionamentos para a melhoria da prática de ensino, compreender as condições do ensino de geografia, como também, as condições físicas e materiais da mesma.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens. A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-las em função de determinados fins e objetivos (GADOTTI, 1999). A educação vem passando por várias transformações desde suas trajetórias com o pensamento pedagógico Oriental, o pensamento pedagógico grego, romano, medieval, renascentista, e o pensamento moderno, enfim até os dias atuais com todos os desafios que estiveram presentes em cada momento das ideias pedagógicas e consequentemente da própria educação.

As reformas educacionais são propostas como uma forma de intervenção, geralmente do estado, nos sistemas escolares ou em escolas, por meio de diretrizes, determinações legais, indicação de alternativas etc. Com base no suposto de que o existente, por razões as mais diversas, deveria ser objeto de mudanças menos ou mais radicais; mas, na verdade, as reformas educacionais estão sempre voltadas para as grandes transformações da sociedade em que se inserem as escolas, que são o foco das reformas. [...] o que precisa ser investigado, neste caso, são as rupturas e continuidades experimentadas por esta e pelas culturas organizativas frente aos desafios postos pela reforma, que se dá num determinado contexto e tempo histórico. (JUNIOR, 2011).

Callai (2005) afirma que a educação para a cidadania é um desafio para o ensino e a geografia é uma das disciplinas fundamentais para tanto. O conteúdo das aulas de geografia deve ser trabalhado de forma que o aluno construa a sua cidadania.

2.1 A Geografia no Contexto da Educação

Para ser possível vivenciar essa nova realidade de formar cidadãos conscientes da realidade em que vivem é necessária romper com um paradigma que domina e escraviza tantos educadores em suas práticas de ensino. Nesse sentido a geografia tem um papel de renovação através das mudanças na sociedade e das transformações na formação de cidadãos conscientes.

Com relação ao papel da geografia nas escolas (CALLAI 2005), afirma que ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas

necessidades. Precisamos de uma geografia que acompanhe as modificações da sociedade e que seja causadora de mudanças, trazendo transformações para a sala de aula, no que tange a formação de cidadãos conscientes e interessados pela realidade social que os cerca.

Apesar dos esforços provenientes do debate das tendências de renovação na geografia contrapondo os paradigmas da geografia tradicional e quantitativa com a geografia crítica, buscando repensar as relações sociais entre sociedade e natureza, procurando entendê-las sob uma visão dialética, é preciso ressaltar que a visão e prática clássica, pragmática e positivista não acabaram, e continua ainda muito forte. Sinal de sua resistência é que continua como disciplina fundamental dos currículos escolares ou como subsídios do planejamento estatal, configurando-se como instrumento de pensamento, trabalho e ação de muitos profissionais (COSTA e VLACH, 2012).

No entanto, essa prática tradicional de ensino foi se difundindo, sendo possível encontrar seus vestígios na sociedade atual, quando a própria ciência geográfica já passou por profundas modificações. A raiz desse período se reflete na sala de aula de hoje, onde parece ser uma disciplina de pouca importância para os alunos, que para passar é apenas preciso memorizar (CALLAI, 2005).

Infelizmente, até os dias atuais, ainda encontramos propostas curriculares em escolas brasileiras cujos conteúdos geográficos são repassados aos educandos de forma desarticulada e fragmentada, tendo como prática fundamental a memorização, separando geografia Humana da geografia física, tendo maior preocupação com o conteúdo conceitual do que com os procedimentais (GONÇALVES e LOPES, 2008).

Na contemporaneidade, tanto no Brasil quanto em outros espaços o ensino Fundamental deve se preocupar em possibilitar uma leitura de mundo, a partir da análise da realidade vivida e percebida pelo educando (GONÇALVES e LOPES, 2008).

Com esses aspectos espera-se que o aluno possa realizar de forma crítica sua realidade, onde utilize seus conhecimentos na vida social buscando assim, um melhor convívio com a sociedade que o cerca. Dessa forma, o aluno torna-se capaz de posicionar-se criticamente em relação as desigualdades sócio espaciais no local onde vive. Portanto, o professor deve ouvir o aluno, pois, o conhecimento que ele traz de sua vivência é de suma importância para um melhor aprendizado.

O professor deve instigar o uso do diálogo na sala de aula, onde ele deve responder e explicar questões sobre o conteúdo a que se é apresentado em sala, pois, ele deixa de se submeter exclusivamente ao livro didático, já que o docente está propondo uma troca mútua de ideias entre os alunos. Uma vez que, o livro didático é uma peça importante e

indispensável na sala de aula, mas não pode ser tomado como o único recurso utilizado para o ensino, o professor tem que utilizar outros meios e métodos para tornar a aula mais dinâmica e abrangente.

O educador de geografia precisa romper com essa prática e articular a geografia escolar de forma dinâmica, proporcionando uma aprendizagem significativa para os educandos (GONÇALVES e LOPES, 2008).

2.2 O Paradigma Tradicional e o Ensino da Geografia

A geografia tradicional é uma prática centrada no professor, obriga os alunos a memorizar fenômenos e paisagens que muitas vezes estão distantes da realidade em que vivem, que não tem nenhum significado educativo, o método tradicional é alheio as contradições regionais, formando assim seres passivos que não tem uma visão crítica da realidade.

As consequências dessas práticas em sala de aula acarretam os problemas que vivemos hoje no cenário da educação: evasão escolar, desinteresse pelas aulas, repetência, entre outros. Atualmente ainda é muito comum discutir sobre a metodologia utilizada pelos professores. Pois por muitas vezes sendo desarticulada da realidade e do cotidiano do aluno, sendo assim estes Educadores procuram cada vez mais continuarem com a realidade da aula expositiva onde apenas o professor é quem sabe todo o conteúdo e o aluno tem que ficar quieto e copiar este conteúdo do quadro.

Utilizar apenas a visão de um determinado conteúdo é desvincular a realidade da aprendizagem, criando empecilhos para que esta tenha um significado real para a vida. Assim, a escola que é um local de pluralidades e integração passa a não ter mais importância para o aluno, gerando desinteresse pelas aulas, e até mesmo em frequentar a escolar (CALLAI, 2005).

Para que o ensino da geografia não se resuma em uma mera transmissão de conhecimento, é necessário que o professor faça um planejamento das aulas onde possa disponibilizar de vários recursos audiovisuais e repensar a prática e as estratégias de ensino, para que essa disciplina escolar possa motivar os alunos a discutir e aprender cada vez mais.

Freire (1996, p.22) afirma que:

É preciso, sobretudo e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora,

assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

O educador deve trabalhar a fim de desenvolver habilidades, que possam levar a educação para a cidadania e proporcionar a apreensão e a produção do conhecimento. Assim a importância de atividades práticas do aluno pode complementar ainda mais na aprendizagem, quando o conteúdo é trabalhado de forma significativa e coerente, desse modo o processo de aprendizagem se torna bem mais fácil e abrangente.

Para romper com as práticas tradicionais da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (CALLAI, 2005).

O ensino de geografia que é ministrado atualmente na rede escolar do ensino fundamental e médio do país não atende satisfatoriamente aos interesses dos alunos, nem tão pouco dos professores. Entre outros fatores essa realidade é fruto de um processo histórico que está relacionado às condições que são oferecidas ao sistema de ensino do Brasil, principalmente ao que tange à própria precariedade da escola, que reflete na formação do profissional em educação e nas condições de trabalho oferecidas (ANDRADE e GONÇALVES, 2009).

[...] a geografia que é ensinada e aprendida nas escolas não leva o aluno, nem o professor a motivar-se, uma vez que os conteúdos trabalhados estão distantes das necessidades e interesses que lhes são inerentes. (ANDRADE e GONÇALVES, 2009).

Desta forma pode-se afirmar que é papel do Educador é criar possibilidades para a construção deste conhecimento, visto que esta aprendizagem deve ser tanto para os alunos como também para os próprios professores, deve-se, portanto tentar fazer esta interação em sala e a partir da ir fazer esta construção do saber.

E neste contexto podemos afirmar que o principal papel do Educador é formar mentes pensantes e cidadãos que pensem o mundo de forma crítica, que vejam a sua realidade de uma maneira reflexiva, sabendo questionar e refletir como e por que as coisas são desta forma, pois só assim estes alunos poderão construir um pensamento com a sua própria opinião.

2.3 O Estágio Supervisionado e o Docente

O estágio supervisionado aparece com um importante significado na formação do futuro professor oferecendo o contato direto com o espaço escolar, permitindo que o educando possa vivenciar as relações no dia-a-dia da escolar, e na construção do conhecimento através da relação teoria e prática em exercício, na qual Godoi (2010, p. 27) salienta:

Nos estágios supervisionados colocamos as teorias em prática (...). O que ocorre é a articulação prática – teoria – prática – teoria. Essa construção relacional é infinita, e quanto mais nos debruçamos sobre a teoria, mais nossa prática pode ser melhorada; quanto mais analisarmos as práticas, mais fundamentos podemos identificar, e a necessidade de busca pelo conhecimento fica instalada.

Saiki & Godoi (2007, p. 26-27) discute sobre a importância correlacionada entre prática de ensino e estágio supervisionado. Segundo os autores:

A prática de ensino e o estágio supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um complemento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas.

A formação do professor, por excelência, não se restringi, somente, as paredes da academia, mas contempla, desde meados de 1990, a experiência do estágio, que foi inserido no curriculum quando ouve a percepção que a relação teoria e prática estão intrinsicamente associadas e uma não se faz e/ou acontece sem a outra (GHEDIN, 2010).

Para Godoi (2010 p.30) o Estágio é:

Um componente do currículo que não se configura como disciplina, mas como uma atividade. Essa disciplina possibilita ao aluno uma experiência da atividade docente, mas não deve vir pronta e acabada, pois deve instigar o aluno estagiário a buscar novas maneiras de execução das tarefas de sua futura profissão.

O Estágio Supervisionado, deste modo, é importante para o desenvolvimento dos procedimentos de formação docente, pois evolve em seu processo um contato imediato com o ambiente no cotidiano de um educador.

(...) proporcionar ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho (BITTENCOURT et al. 2011, p 89).

O trabalho do professor de geografia ou mesmo de outra disciplina, propõe uma reflexão crítica sobre a prática de ensino, onde o desempenho profissional atribuí ao educador, o respeito dos alunos e de seus colegas de trabalho. Cabe ao professor tomar a iniciativa e desenvolver aulas atrativas e interessantes para que se tenha um melhor resultado tanto no ensino quanto na aprendizagem dos alunos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Gurinhém-PB, está localizado na mesorregião do agreste e microrregião de Itabaiana (Figura 1). Referente às coordenadas geográficas: Latitude S - 07°07'26" e Longitude W 35°25'28". Tendo como divisa os municípios ao Norte Mulungu, Alagoa Grande e Caldas Brandão, Sul – Mogueiro, São Jose dos Ramos, Leste – Caldas Brandão Oeste – Alagoa Grande Juarez Távora Mogueiro Ingá. O município tem um total de 13.872 habitantes (IBGE 2010).



Figura 1:Localização do Município de Gurinhém, PB.
Fonte: CPRM, 2005.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro (foto 1). Está localizada na Rua Humberto Lucena, S/N, no Centro de Gurinhém-PB. Referente ao processo histórico, a escola, que foi fundada na década de 40 especificamente no ano de 1947 no Governo de Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello. No início da sua fundação constavam apenas três salas de aulas, uma secretária, cantina, cozinha e apenas dois banheiros que acomodavam alunos da primeira fase do fundamental de 1º a 4º série.

A partir de decreto de nº 9684 de 27/10/1982 a escola passou a ser um órgão estadual no governo de Clóvis Bezerra, além de ser incluídos a 1º e 2º fase do fundamental como

também o ensino médio. O estabelecimento de ensino teve como primeira gestora a professora Vitória de Paiva Dantas.



Foto 1: Vista frontal da escola E.E.E.F.M. João Ribeiro.

Fonte: Costa, 2014.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, apresenta uma estrutura física relativamente média, com 10 salas de aulas, secretaria, diretoria climatizada, sala de professores climatizada, cantina, refeitório, biblioteca climatizada, sala de informática climatizada, 08 banheiros e está toda murada. A sala de informática climatizada possui 12 computadores e uma impressora todos funcionando nos três turnos. A biblioteca encontra-se em local muito pequeno, ela conta com um pequeno acervo de livros e funciona nos três turnos, recebeu doações da maioria de seus livros.

A escola possui um PPP (Projeto Político Pedagógico), que foi reformulado no ano de 2012 e até então estava engavetado além de ser muito deficiente de informações importantes inerentes a instituição, pois suas finalidades se resumem em 5 páginas, a escola sofre as consequências de um processo histórico de políticas locais e disputas partidárias, pois com frequência na instituição de ensino é trocado o gestor e cargos de confiança, prejudicando o andamento eficiente da instituição, pois o cargo de gestor deveria ser escolhido por competência e não por apadrinhamento.

No que diz respeito à parte pedagógica, a escola é muito carente, pois falta à presença de um psicólogo, assistente social, orientador educacional e supervisor, isso justifica a falta de planejamento voltado à educação da criança e do adolescente inserido neste ambiente de

ensino, como foi observado na instituição falta um espaço adequado para o funcionamento da biblioteca, pois a mesma se encontra em local muito pequeno, deve-se aumentar o espaço físico da escola a fim de reduzir as superlotações das salas de aulas, faltam também uma quadra de esporte, um grêmio, e um auditório para realização de eventos, palestras educativas e as apresentações dos projetos que a escola faz periodicamente.

Na sala dos professores observa-se um local capaz de acomodar todos os professores que trabalham no seu respectivo turno, apesar de não ser tão ampla. Possui armários independentes para cada professor (foto 2). Já na sala da diretoria e na secretaria observa-se um local bem organizado com armários onde são colocados todas as fichas de matrículas dos alunos e outros documentos destinados a escola.



Foto 2: Sala dos Professores da E.E.E.F.M João Ribeiro.
Fonte: Costa,2014.

A Escola apresenta um cardápio bastante diversificado feitos com produtos naturais de agricultura familiar, comprados na própria cidade, apesar de a cantina ser bastante pequena. Recentemente a escola aderiu a um refeitório (foto 3) que foi instalado no único espaço amplo da escola, o pátio servia como palco de eventos.



Foto 3: Pátio e refeitório da E.E.E.F.M João Ribeiro.
Fonte: Acervo da autora, 2014.

Observa-se também que as paredes apresentam uma série de cartazes e folhetos informativos, com os mais diversos assuntos e informações e um demonstrativo do desenvolvimento da escola e dos alunos de acordo com os seus respectivos anos de ensino.

A direção procura sempre realizar periodicamente reuniões com os pais dos alunos. A escola realiza anualmente um projeto que visa interagir todos os alunos abordando temas transversais, onde são apresentados todos os projetos no pátio da escola, no qual esse projeto tem como tema “Educação para vida”.

Atualmente a escola comporta 1005 alunos distribuídos em três turnos, sendo na parte da manhã os alunos que cursam o ensino fundamental I e II de 1º ao 9º ano, na tarde os que cursam o fundamental II de 6º ao 9º ano e o ensino médio de 1º ao 3º ano, e no turno da noite cursam o fundamental II de 6º ao 9º ano e o ensino médio de 1º ao 3º ano. O corpo docente do Centro é composto por 43 professores, sendo 5 de geografia, todos graduados e que trabalham cerca de 20 horas semanais.

Para o embasamento teórico foi feito levantamento bibliográfico com base em teorias de autores que enfocam a importância do Estágio supervisionado na formação Docente. Quanto ao segundo momento a caracterização do espaço escolar e a prática de Ensino em Geografia. Sendo assim a realização deste trabalho justifica-se necessário por diagnosticar as

ações cotidianas do ambiente escolar e as relações acerca das concepções dos alunos a respeito do papel social da geografia e suas categorias de análises.

Buscou-se analisar o ambiente de estudo através da pesquisa em loco, o levantamento de dados documental, entrevistas com o diretor e funcionários da Escola, foi feita aplicação de questionário com o professor supervisor com o intuito de traçar o perfil da turma em análise, buscado saber os métodos de ensino e materiais didáticos utilizados em suas aulas, como também com alunos do 3ª ano D, os resultados obtidos será descritos no decorrer do trabalho.

Para investigar a respeito das aulas de geografia foi necessário aplicar questionário aos alunos, foi escolhida a turma do 3º ano D médio, apresentavam-se matriculados 25 alunos, sendo que no momento da pesquisa havia apenas 21, a sala apresentava um numero de alunos pequenos se compararmos as outras turmas, lotadas, existentes na instituição salas com mais de 50 alunos, além de conversas paralelas a todo tempo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa foi realizada em loco tomando como base a disciplina de estágio supervisionado II, no curso de licenciatura plena em geografia, UEPB, Campus III, onde ocorreram observações nas aulas de geografia e posteriormente a regência que foram realizadas no ensino médio. A partir desse fato nasceu um interesse em conhecer melhor o ensino da geografia nessa escola, com base no relatório de estágio e com dados obtidos durante o processo foi possível desenvolver essa investigação.

4.1 Aplicações Dos Questionários Para O Professor E Os Alunos

Encontram-se transcritos abaixo as questões solicitadas ao professor regente e aos alunos do 3º ano A do ensino médio. Questionário diagnóstico da disciplina de estágio supervisionado II, e tem como finalidade traçar um perfil da turma analisada, sondar o conhecimento do alunado a respeito da função social da Geografia bem como a percepção a respeito das categorias de análises geográficas: território, lugar, paisagem, espaço geográfico e região, com o objetivo de diagnosticar as falhas existentes no sistema de ensino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro. Os resultados são transcritos a seguir.

4.2 Análise e resultado do questionário aplicado ao professor

Iniciando a análise dos dados obtidos através do questionário diagnóstico que foi entregue ao professor regente da disciplina de Geografia, o mesmo é do sexo masculino tem 31 anos de idade, é graduado pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e mestrando pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba), é concursado na rede estadual de ensino como também na rede municipal, leciona a pouco mais de 3ª anos nesta instituição de ensino, faz parte de uma geração de geógrafos da geografia crítica.

Quando questionado sobre os métodos de ensinamentos nas suas aulas de geografia ele responde: “Aulas expositivas, dialogadas, aulas de campo, análise de textos e imagens, já os materiais didáticos utilizados são; o livro didático, cordéis, imagens, músicas e vídeos”.

Perguntado sobre como é o comportamento dos alunos em suas aulas, ele responde que “normalmente os alunos são dispersos, porém as participações se apresentam diante da insistência do professor, chamando para a interação via debates e conversas”. Indagado sobre as dificuldades enfrentadas no processo ensino-aprendizagem; ele relata que as principais

dificuldades referem-se às questões de desestímulo por parte dos alunos, ao mesmo tempo em que o número de aula (duas aulas semanais) de tal forma é muito reduzido. Desta maneira podemos perceber que não basta apenas ter bons profissionais, o processo ensino-aprendizagem é composto por uma série de fatores, a estrutura física, o planejamento pedagógico.

4.3 Análise E Resultados Dos Questionários Dos Alunos

Foram entrevistados 21 alunos do 3º D do ensino médio, do turno da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, no dia 16 de maio de 2014. Os dados e o diagnóstico da pesquisa serão transcrito e sistematizados em tabelas e gráficos a seguir. Foi perguntada a seguinte questão: Você gosta da disciplina de Geografia, por quê?

Aluno	Respostas
1	Sim, para entender como o país foi povoado, qual a origem do mesmo, está informada sobre clima, saber definir cada espaço.
2	Sim, por que fala da estrutura em geral do nosso planeta.
3	Sim, por que é interessante.
4	Sim, por que é interessante.
5	Sim, por que é interessante.
6	Sim, por que é importante para nossa educação
7	Sim, por que fala de aspectos geográficos e culturais
8	Sim, pois fala sobre o planeta, paisagem e regiões
9	Sim, por que aprendemos mais sobre espaço geográfico
10	Sim, por que estuda sobre o passado, as colonizações, explorações das nossas terras.
11	Sim, por que através dela conseguimos entender a formação do nosso planeta e suas transformações.
12	Sim, ajuda a compreender o meio em que vivemos.
13	Sim, por que além de aprender sobre o território, aprende sobre a situação do nosso país.
14	Sim, por que aprendemos sobre espaço geográfico.
15	Sim
16	Sim
17	Sim
18	Não, por que não me identifico, e gosto muito de história.
19	Não, por que nunca me interessei.
20	Não
21	Mais ou menos

Quadro 1: Resposta do alunado à pesquisa de campo, 2014
Fonte: Costa,2014.

Como podemos observar no (quadro 01), dos 21 entrevistados, 17 responderam que “sim” gostam de geografia por ser interessante, importante, dentre as respostas nota-se que os alunos têm noções de conceitos geográficos suas dificuldades vão surgir no que tange o processo de sistematização dos conceitos. A maioria justificam o porquê gostar dessa disciplina, eles citam as origens de povoamento, colonização/exploração, o clima, estrutura do nosso planeta, culturas, paisagens, regiões, formação e transformação do planeta, compreensão do meio em que vive território e espaço geográfico.

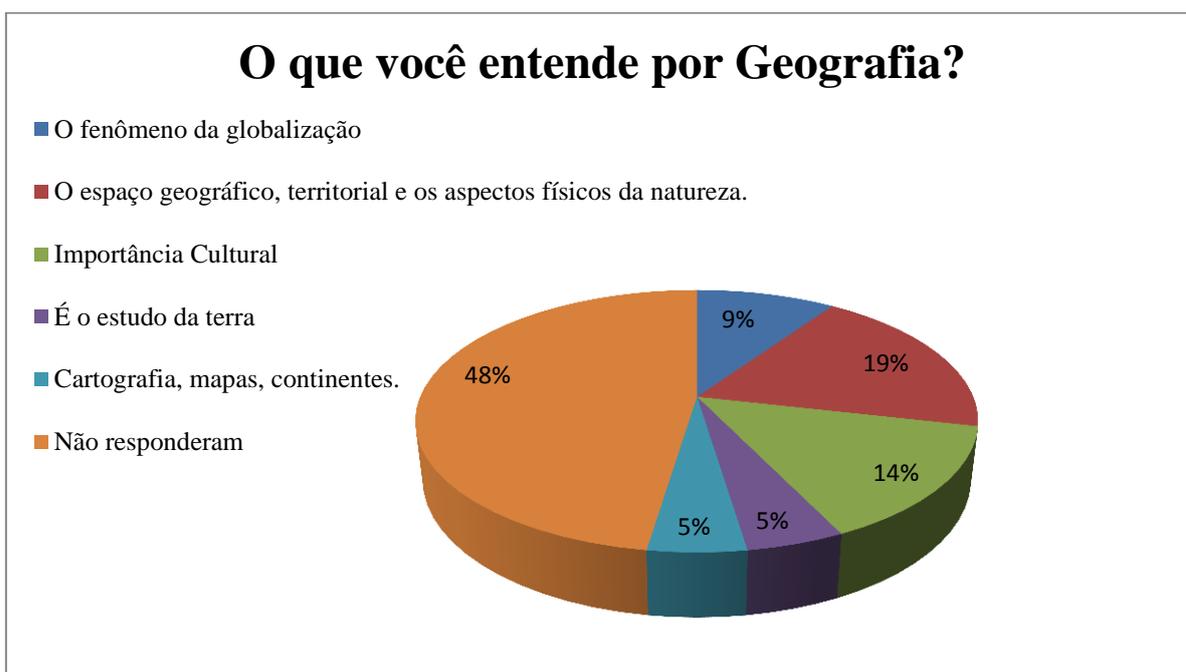


Gráfico 1: O que você entende por Geografia.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

No gráfico 02 Percebe-se que dos 21 alunos entrevistados 48% não responderam a pergunta citada acima, 19% entende a geografia como uma ciência que engloba o espaço geográfico, território e os aspectos físicos da natureza (clima, relevo, hidrografia, vegetação), no entanto tem dificuldades em definir conceitos, 14% citam a importância cultural, 9% entende que a geografia está conectada com fenômeno da globalização, 5% mencionaram a cartografia e 5% como uma ciência que estuda a terra.

Os alunos não descrevem a geografia como uma ciência que estuda as relações sociais e as transformações espaciais, mencionando, mas aspectos relacionados à geografia física do que os aspectos relacionados à geografia humana. O caso leva-se a acreditar que os alunos ainda estão presos aos paradigmas do ensino tradicional de geografia.

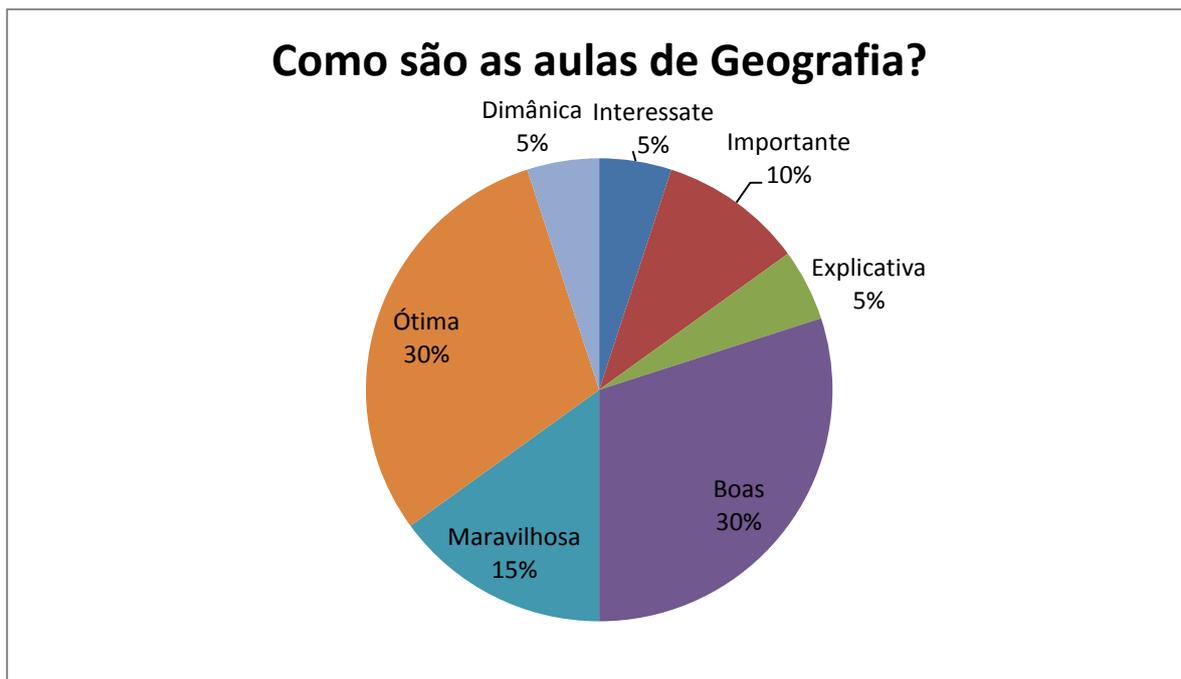


Gráfico 2: Como são as aulas de Geografia.
Fonte: Costa, 2014.

O gráfico 02 buscou analisar como são as aulas de geografia na escola pesquisada. Com base na opinião dos alunos 30% dos entrevistados afirmou que as aulas eram ótima, 30% afirmou que as aulas eram boas, 15% afirmou que as aulas eram maravilhosa, 10% que eram importantes e 5% afirmam que são explicativas interessantes e dinâmicas. Nesse sentido percebemos que todos os alunos responderam pontos positivos em relação às aulas de geografia e ao professor regente, e pelo que observei suas aulas são dinâmicas estimulando a visão crítica do aluno produzindo interação entre eles, muito embora as conversas paralelas atrapalhe o desenvolvimento da aula.

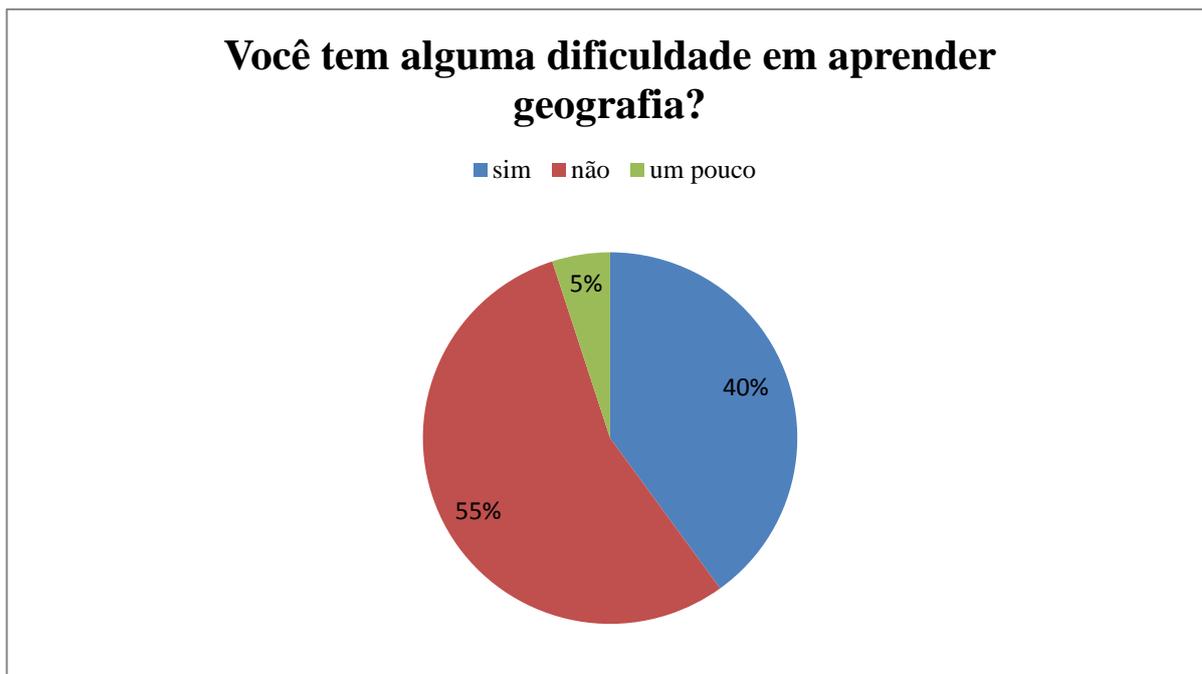


Gráfico 3: Você tem alguma dificuldade em aprender Geografia.
Fonte: Costa, 2014.

De acordo com o (gráfico 03), quanto às dificuldades em aprender geografia 40% dos alunos responderam que tem dificuldade em aprender a disciplina, e entre as justificativas estão principalmente às dificuldades de leitura e interpretação de mapas, pois são notáveis os problemas dos alunos em aprender cartografia visto que o professor prefere ocultar-se do uso e confecção de mapas manuseando apenas aqueles que já estão impressos nos materiais didáticos, o excesso de conteúdo é outra justificativa dos alunos em relação as suas dificuldades em entender a disciplina. Os 55% afirmam que não tem dificuldade em aprender essa disciplina, pois, trata de assuntos do cotidiano e 5% tem um pouco de dificuldade, porque não se identificam com os assuntos.

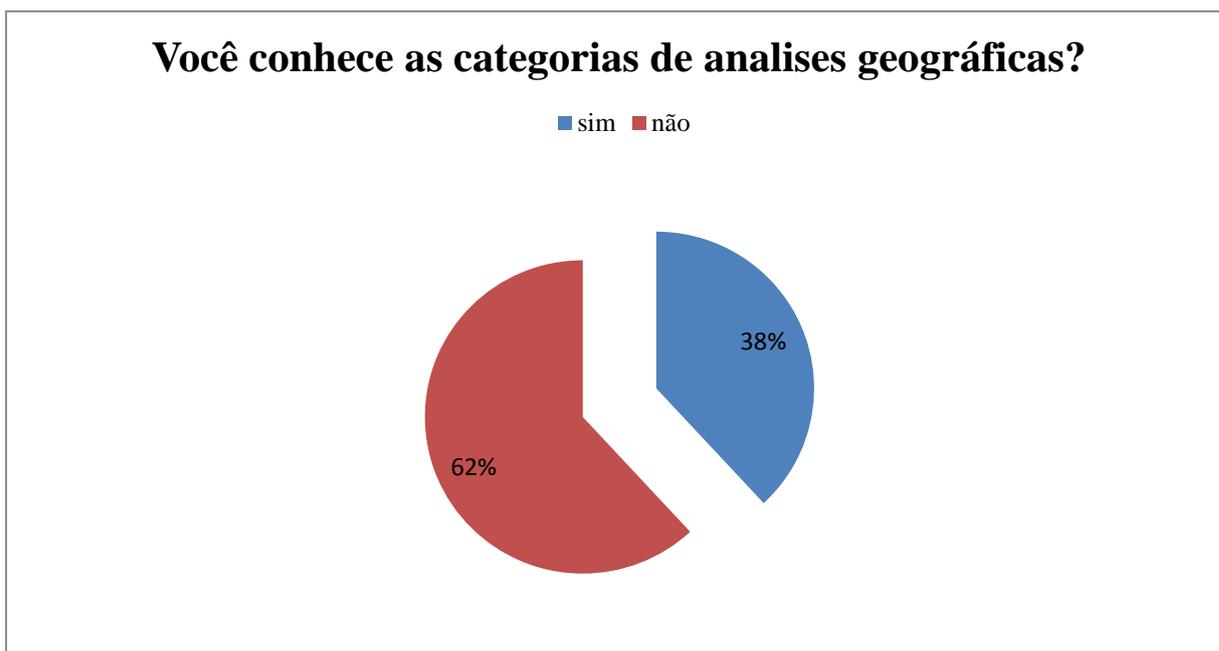


Gráfico 4: Você conhece as categorias de análise geográfica.
Fonte: Costa, 2014.

De acordo com o Gráfico 04 apenas 38% dos alunos afirmam conhecer as categorias de análise da geografia, e 62% afirmam não conhecer, muito embora quando nós questionamos sobre quais são as características eles não sabem caracteriza-los corretamente as categorias de análises geográficas.

O que você entende sobre território, espaço geográfico, paisagem, lugar e região.
Cite algumas características?

Conceitos	Concepções dos alunos a respeito das categorias de análises geográficas
Território	Aluno 1: O território brasileiro é um exemplo de território, por que é delimitado por fronteiras. Aluno 2: Um espaço que estão sob poder de um gestor. Aluno 3: É o nosso país.
Lugar	Aluno 1: Um lugar de convivência exemplo a escola, nossa casa. Aluno 2: Minha cidade. Aluno 3: João Pessoa.
Paisagem	Aluno 1: A natureza, flora, Mar. Aluno 2: Tudo que enxergamos com visão crítica. Aluno 3: Uma cadeia de montanhas
Espaço Geográfico	Aluno 1: O espaço geográfico é tudo que consumimos e praticamos. Aluno 2: Onde se concentra a ação do homem. Aluno 3: A natureza e suas modificações.
Região	Aluno 1: Região Norte. Aluno 2: Região Nordeste. Aluno 3: As características do lugar.

Quadro 02. Concepções dos alunos a respeito das categorias de análises geográficas.
Fonte: Costa, 2014.

De acordo com as respostas (quadro 02), em linhas gerais, os termos geográficos são familiares aos alunos, porém apresentam sérias dificuldades em defini-los e conceitua-los. Dos 21 alunos entrevistados, 06 responderam a questão supracitada sendo que apenas 03 definiram conceitos relacionados as categorias de análises citadas. Tal fato percebido leva a crer que os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro demonstram ter noções geográficas muito embora sentem sérias dificuldades no que se refere ao pensar geográfico. O que está atribuído aos índices negativos de desenvolvimento intelectual acerca das concepções geográficas, por não apresentarem clareza em suas respostas e como resultado disso acabam não formando conceitos não envolvendo o propósito real da Geografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ser possível vivenciar essa nova realidade de formar cidadãos conscientes da realidade em que vivem, é necessário romper com um paradigma que domina e escraviza tantos educadores em suas práticas de ensino. Nesse sentido a geografia tem um papel de renovação através das mudanças na sociedade e das transformações na formação de cidadãos conscientes.

O ensino de geografia que é ministrado atualmente na rede escolar do ensino fundamental e médio do nosso país não atende satisfatoriamente aos interesses dos alunos, nem tão pouco dos professores. Entre outros fatores essa realidade é fruto de um processo histórico que está relacionado às condições que são oferecidas ao sistema de ensino do Brasil, principalmente ao que tange à própria precariedade da escola, que reflete na formação do profissional em educação e nas condições de trabalho oferecidas.

E neste contexto podemos afirmar que o principal papel do Educador é formar mentes pensantes e cidadãos que pensem o mundo de forma crítica, que vejam a sua realidade de uma maneira reflexiva, sabendo questionar, perguntar e refletir como e por que as coisas são desta forma, pois só assim estes alunos poderão construir um pensamento com a sua própria opinião.

Esse período de pesquisa na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Ribeiro, mostrou-me ainda mais o quanto a educação é importante para o desenvolvimento do ser humano e conseqüentemente da sociedade. Porém, é a partir dessa experiência que podemos perceber o quanto é carente o nosso sistema de ensino público, temos excelentes profissionais, mas, infelizmente a falta de estrutura e incentivos que impedem os mesmos de desenvolverem sua função de forma satisfatória com todo seu potencial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Gustavo Teixeira de; GONÇALVES, Francisco Ednardo. Geografia do custo zero: Práticas pedagógicas que deram certo. IN: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia 10º (Anais), Porto Alegre, 2009.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BITTENCOURT, Lorena Lorrayne; MIQUELIN, Maria José; SILVA, Vicente de Paulo da. Estágio supervisionado obrigatório em geografia: uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação básica. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/10479/6248>. Acesso em 27 de outubro de 2011;

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago.2005.

CALLAI, Helena Copetti. Geografia: um certo espaço, uma certa aprendizagem. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1995.

CARLOS, Ana Fani A. (Organizadora) A geografia na sala de aula. 8. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil – 1988. Disponível em: http://paraíso.etfto.gov.br/admin/upload/docs_upload/legisla01_constituicao.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2011;

COSTA, Lucemeire da Silva; VLACH, Vânia Rúbia Fárias. O Curso de licenciatura de geografia em debate.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Crítica da Educação Brasileira. In: Concepção Dialética da Educação. Um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003, p. 115-182.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8º ed. São Paulo: Ática, 1999.

GHEDIN, Evandro. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores(as). Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/IIdiipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf. Acesso em 27 de outubro de 2010.

GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T.(org). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. – 2 edição – São Paulo: Contexto, 2010.

GONÇALVES, Tânia Regina da Silva; LOPES, Jader Janer Moreira. Alfabetização Geográfica nos primeiros anos do ensino fundamental. Instrumento: R. ESt. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 10, p. 45-52, jan./dez.2008.

HEGEMÜHLE, Adelar. Formação de Professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 2.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2008. 215 p.;

JUNIOR, João dos Reis Silva. Cultura escolar e o lugar e a prática do professor. IN: Educação, Estado e contradições sociais. ORSO, Paulino José, GONÇALVES, Sebastião Rodrigo. (Org). 1 ed. São Paulo: Outra expressões, 20011.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: contexto, 2008, P.217.

LACOSTE, Yves. Capítulo I – Uma disciplina simples e enfadonha?. In?: A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988. p. 8-14;

LANDIM NETO, Francisco Otávio; BARBOSA, Maria Edivani Silva. O ensino de geografia na educação básica: Uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na geografia escolar. Geosaberes-v.1,n.2, Dezembro/2010. p. 160-179;

LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.;

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. Revista discente expressões geográficas. Florianópolis-SC, nº02, p.10-24, jun/2006.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Organizadores) Prática de Ensino e Estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus editora, 1991, p.16.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: Diferentes Concepções In: Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2011. P. 31-46.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. - 6º edição – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos).

PONTUSCHK, Nidia Nacib. O livro didático de Geografia In: __. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. – 3 edição – São Paulo: Cortez, 2009.- (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

SAIKI, Kim & GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

VESENTINI, José William. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.) A geografia na sala de aula. – 8 edição, 5 reimpressão – São Paulo: Contexto, 2010. P 14 – 33.

APÊNDICE

UEPB- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ALUNO(A): ELLYJEANNE BARBOSA GOMES DA COSTA

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR:

- 1- Sexo: F () M ()
- 2- Idade _____
- 3- Grau de Instrução: _____ Curso: _____
- 4- Há quantos anos Leciona? _____
- 5- Quais os métodos de ensino nas aulas de geografia?
- 6- Quais os tipos de materiais didáticos costuma usar em suas aulas?
- 7- Como é o comportamento dos alunos em suas aulas, eles interagem, participam?
- 8- Quais as dificuldades que você aponta que de certa forma prejudica o ensino aprendizagem de geografia em sala de aula, especificamente na Escola João Ribeiro?

UEPB- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ALUNO(A): ELLYJEANNE BARBOSA GOMES DA COSTA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

- 1- Você gosta da disciplina de geografia. Por quê?
- 2- O que você entende por geografia?
- 3- Como são as aulas de geografia?
- 4- Você tem alguma dificuldade em aprender os assuntos dessa disciplina?
- 5- Você conhece as categorias de análises geográficas
- 6- O que você entende sobre território, espaço geográfico, paisagem, lugar e região. Cite algumas características?